Eleitos assumem cheios de manias

Fernanda Coura

Quando o Congresso Nacional iniciar suas atividades, em fevereiro, circularão por seus corredores 319 novos parlamentares. Eles chegam com suas manias e esquisitices, muitas das quais desconhecidas dos eleitores.

Responsáveis por uma renovação de 54,78% da Câmara e 54,32% do Senado, os futuros parlamentares darão trabalho a quem tem por obrigação profissional conhecer seus hábitos. *Lobbistas* e funcionários do Legislativo se separarão com pescadores, vorazes leitores de livros de espionagem, outros que não lêem uma linha se-

quer, dançarinos, cultivadores de flores e aficcionados por vídeo. Entre os 27 governadores eleitos, também existem anti-convencionais como o mineiro Eduardo Azevedo, um tímido que coleciona tampinhas de garrafas, e Paulo Afonso, de Santa Catarina, que recebe mesada do sogro e quando sai em público, parece um garoto que vai encontrar a namorada. Todas essas informações constam de um levantamento que a empresa brasileira *Guria Informação e Sistema* elaborou sobre os novos eleitos de 1994. Sobre os parlamentares do Distrito Federal, o levantamento deixa de lado as esquisitices para focar o corporativismo.